

# BRICS Monitor

A demissão de Kudrin  
e o poder do Kremlin: perspectivas



Dezembro de 2011

Núcleo de Análises da Economia e Política

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



# BRICS Monitor

A demissão de Kudrin  
e o poder do Kremlin: perspectivas



Dezembro de 2011

Núcleo de Análises da Economia e Política

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



## A Demissão de Kudrin e o poder do Kremlin: Perspectivas

Em 26 de setembro deste ano, o Ministro das Finanças russo, Alexei Kudrin, deixou o cargo, gerando importantes repercussões, sobretudo na mídia internacional. O ex-ministro das Finanças teria trocado comentários hostis com o presidente, Dmitri Medvedev, afirmando que não trabalharia sob o comando direto de Vladimir Putin em caso de uma troca de cargos entre o atual presidente e o atual primeiro ministro. De acordo com fontes<sup>1</sup>, Kudrin pretendia tornar-se primeiro ministro da Rússia, expectativa frustrada pela confirmação de um plano de troca de cargos entre os atuais presidente e primeiro ministro. Medvedev deixou claras as opções de Kudrin ao afirmar: “Se você, Alexei Leonidovich, discorda do curso do presidente [de aumento dos gastos], há somente um curso de ação e você o conhece: demita-se”<sup>2</sup>. Com a saída do Ministro, evidenciam-se dissonâncias em relação ao projeto

das eleições presidenciais do ano que vem – para a qual se prevê a troca de cargos entre Putin e Medvedev. Ainda, os aspectos econômicos da exoneração são levantados por diferentes atores.

A participação de Kudrin no Kremlin data da década de 1990. Em 1996, o ex-ministro de Finanças já participava da Administração Presidencial da Rússia sob a gestão de Boris Yeltsin, primeiro presidente empossado após o desmantelamento da União Soviética. Em 28 de maio de 2000, foi nomeado ministro das Finanças sob a gestão do então presidente Putin. Além disso, acumulou o cargo de vice Primeiro Ministro entre 2000 e 2004 e novamente desde 2007. Assim, tem ocupado o cargo de Ministro das Finanças nos últimos 11 anos<sup>3</sup>.

Kudrin foi, por muitos anos, o responsável pela condução de uma política macroeconômica responsável. Em sendo assim, alguns especialistas consideram que a saída abrupta do ministro, associado ao bom desempenho macroeconômico que o país tem mantido (sobretudo com a

---

<sup>1</sup> Disponível em:  
[http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas\\_noticias/2011/09/110926\\_russia\\_rp\\_rn.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2011/09/110926_russia_rp_rn.shtml)

<sup>2</sup> Disponível em:  
[http://rbth.ru/articles/2011/09/26/finance\\_minister\\_kudrin\\_quits\\_at\\_presidents\\_urgin\\_g\\_13488.html](http://rbth.ru/articles/2011/09/26/finance_minister_kudrin_quits_at_presidents_urgin_g_13488.html)

---

<sup>3</sup> Para mais informações sobre o legado de Kudrin, ver *Anexo 1*.

superação da crise de 1998), representaria uma ameaça catalisada em tempos de incerteza crescente com a atual crise que assola o continente europeu – e o mundo. Ainda, a ameaça decorrente de um cenário instável tende a ser ampliada diante da dependência da economia russa em relação à exportação de petróleo<sup>4</sup> e gás natural – que representam mais de 80% de suas exportações<sup>5</sup>.

Assim, é necessário ter em mente os custos de promoção da estabilidade macroeconômica. Um aumento constante nos gastos do país, que saíram de 16% do PIB (em meados de 2000) para 21% em 2009<sup>6</sup> foi evidenciado, abrindo portas para a necessidade de criação de alternativas. Com isso, Kudrin embora conhecido pela defesa de uma postura macroeconômica mais responsável e de certa forma conservadora, passou a integrar em seu discurso a defesa da atração de capital estrangeiro<sup>7</sup>. O aumento do Investimento Externo Direto (IED) e do crescimento econômico, bem como a ampliação de

expertise no país, garantida pelos investidores externos, seriam responsáveis por conduzir o país à modernização, na visão do ex-ministro. "Os investidores estão com vontade de esperar e ver como a Rússia recupera-se na esteira da crise e precisamos criar rapidamente as condições e garantias necessárias"<sup>8</sup>, afirmou.

Contudo, a mudança no caráter da liberalização recai também sobre o perfil dos gastos do governo. Antes de deixar o cargo, Kudrin expressou algumas de suas principais preocupações neste âmbito<sup>9</sup>, relacionadas, por exemplo, à necessidade de reestruturação do sistema previdenciário, às privatizações e, por fim, à necessidade de se “repensar a liberalização” da economia. Vale lembrar que o Estado, no entanto, ainda é muito presente na economia russa, o que é evidenciado pela prevalência do controle de preços<sup>10</sup>.

Nesse sentido, uma mudança na condução da política macroeconômica do país não está isolada do jogo

---

<sup>4</sup> Para mais informações, acesse: <http://www.bbc.co.uk/news/business-13213340>

<sup>5</sup> Disponível em: [http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/conheca\\_pais/russia/economia.html](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/conheca_pais/russia/economia.html)

<sup>6</sup> Disponível em: <http://valdaiclub.com/politics/33480.html>

<sup>7</sup> Idem 6.

---

<sup>8</sup> Para mais informações, acesse: [http://rbth.ru/articles/2011/02/21/kudrin\\_adds\\_economic\\_impetus\\_to\\_liberalization\\_drive\\_12479.html](http://rbth.ru/articles/2011/02/21/kudrin_adds_economic_impetus_to_liberalization_drive_12479.html)

<sup>9</sup> Confira os registros da política econômica proposta por Putin ao longo do tempo:

<http://en.rian.ru/infographics/20110927/167184538.html>

<sup>10</sup> Idem 1.

político interno. De acordo com os analistas do Valdai Discussion Club (VDC), diante do anúncio da troca de cargos entre Putin e Medvedev em 2012<sup>11</sup>, as possibilidades de reformas foram anuladas. Com Medvedev como Primeiro Ministro, a margem de manobra política de Kudrin estaria ainda mais restrita, decorrente de sua “incapacidade de lidar diretamente com o real decisor”, Putin. Uma vez que Kudrin não teria sequer poder de veto em sua área de competência, seu papel teria sido muito reduzido<sup>12</sup>.

Como afirma Neil Shearing, gerente do setor de mercados emergentes do *think tank Capital Economics*: “É difícil ver algo mais negativo para o mercado que a saída de Kudrin”. “Diante da queda dos preços do petróleo e da instabilidade dos mercados financeiros, este não é um bom momento para um governo perder o seu rumo fiscal”, afirmou<sup>13</sup>. O economista ainda destaca a importância da influência de Kudrin para a saída da crise do rublo de 1998<sup>14</sup> a partir de um receituário orçamentário conservador e

pragmático na gestão das finanças do país<sup>15</sup>. Neste contexto, permanecem em aberto duas questões: a possibilidade de retorno de Kudrin ao governo e as mudanças que sua saída pode trazer.

Quanto à possibilidade de retorno do “*Mr. Prudence*”<sup>16</sup> ao governo, as expectativas são desanimadoras – ao menos no curto prazo. Como anunciado pelo assessor presidencial Arkady Dvorkovich: “[Kudrin] perderá todos os lugares em órgãos e organizações que ocupou em exercício de sua capacidade de oficial do governo russo”<sup>17</sup>. Vale lembrar que Alexei Kudrin também foi demitido da comissão do governo para projetos orçamentários, desenvolvimento regional e altas tecnologias e inovações, bem como de grupos de trabalho sobre modernização e desenvolvimento do complexo militar-industrial.

Já no que tange à repercussão da saída do ministro no humor do mercado, não houve registros significativos. De acordo com a

---

<sup>11</sup> Disponível em:  
<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-15045816>

<sup>12</sup> Disponível em:  
<http://valdaiclub.com/politics/33480.html>

<sup>13</sup> Disponível em:  
[http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content\\_id=2021431&seccao=Europa](http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=2021431&seccao=Europa)

<sup>14</sup> Confira a matéria sobre a crise no site:  
[http://veja.abril.com.br/020998/p\\_120.html](http://veja.abril.com.br/020998/p_120.html)

---

<sup>15</sup> Disponível em:  
[http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas\\_noticias/2011/09/110926\\_russia\\_rp\\_rm.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2011/09/110926_russia_rp_rm.shtml)

<sup>16</sup> Disponível em:  
[http://rbth.ru/articles/2011/10/10/goodbye\\_mr\\_prudence\\_13553.html](http://rbth.ru/articles/2011/10/10/goodbye_mr_prudence_13553.html)

<sup>17</sup> Disponível em:  
<http://en.rian.ru/russia/20111011/167568571.html>

agência de risco Standard & Poors, o perfil de crédito da Rússia<sup>18</sup> não vem sendo afetado pela remodelação governamental. Observa-se que o rating<sup>19</sup> do país no longo prazo é “BBB”<sup>20</sup> em um ranking que vai de AAA a D. Isso indica que o país tem boas condições financeiras, mas não está tão protegido contra choques. Tem-se que esta avaliação leva em consideração a vulnerabilidade a mudanças bruscas no preço do petróleo, fundamental à composição do balanço de pagamentos do maior produtor mundial da *commodity*<sup>21</sup>. Em parte, a qualificação positiva do país pela agência de risco pode ser relacionada ao esforço do governo em garantir uma aparente manutenção das políticas vigentes (de caráter pragmático e conservador) com a entrada do novo ministro, Anton

Siluanov<sup>22</sup>. O reforço dos compromissos fixados por Kudrin, como a responsabilidade fiscal, nesse sentido, ajudaria a conter o ânimo dos mercados diante do cenário doméstico adverso.

No entanto, do ponto de vista político, as repercussões são mais importantes. De fato, ressalta-se o problema do nível de democratização do país, à medida que este episódio parece fortalecer a indisposição do governo em abrir “brechas” ao dissenso na composição do processo decisório. Por sua vez, a recusa incisiva de Kudrin ao convite para integrar o partido *Pravoye Delo*<sup>23</sup> – de que faz parte o atual presidente –, representa um enfraquecimento da estabilidade pretendida pelos atuais dirigentes do Kremlin, ao expor as crescentes dificuldades políticas enfrentadas no embate do país<sup>24</sup>.

Assim sendo, a demissão do ministro das Finanças, Alexei Kudrin,

<sup>18</sup> De acordo com dados do FMI, o país ocupou em 2011, o terceiro lugar entre os BRICS, atrás de China e Brasil, respectivamente. Vide:

<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2011/01/weodata/weorept.aspx?pr.x=76&pr.y=8&sy=2011&ey=2011&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=223%2C924%2C922%2C199%2C534&s=NGDPD&grp=0&a=#download>

<sup>19</sup> Saiba mais sobre o assunto em:

[http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas\\_respostas/grau\\_investimento/index.shtml](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/grau_investimento/index.shtml)

<sup>20</sup> Para mais informações, visite: <http://www.standardandpoors.ru/page.php?path=enratlist>.

<sup>21</sup> Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2011/09/02/tnk-bp-gazprom-levam-russia-producao-recorde-de-petroleo-925275051.asp>

<sup>22</sup> Disponível em:

<http://blogs.ft.com/beyond-brics/2011/09/28/stepping-into-kudrins-shoes/#axzz1aPbQKcQc>

<sup>23</sup> “Causa Justa”

<sup>24</sup> At some moment, I was at a crossroads and needed to set my mind: to become an independent expert or act on behalf of government institutions. The idea of acting as an independent expert seems to be more interesting for me”, Kudrin afirmou na Semana de Finanças Internacionais, em Moscou. Para mais informações, confira a página:

<http://en.rian.ru/business/20111018/167820398.html>

pode ser lida como um momento catalisador de importantes dinâmicas da economia e da política russa. Do ponto de vista econômico, traz à tona a questão da estabilidade econômica e do papel das políticas públicas em sua sustentação. Se, por um lado, a manutenção da política fiscal conservadora de Kudrin tende a acalmar o mercado, a instabilidade política e a dependência do país em relação à exportação de petróleo aumenta a vulnerabilidade da economia russa à choques econômicos e seus desdobramentos comerciais e financeiros. A discussão acerca da saída de Kudrin espelha as preocupações com a estabilidade econômica da Rússia em um cenário de crise. Do ponto de vista político, a saída de um renomado político por divergências com o governo destaca os limites da democracia russa, na medida em que vozes dissonantes são cada vez mais alijadas do processo decisório, mesmo quando oriundas de seus quadros mais antigos. Ao mesmo tempo, indica a perda de importância de alguns quadros tradicionais dentro da reorganização o poder político próximo às eleições presidenciais de 2012. Nesse sentido, é enquanto um episódio revelador de dinâmicas contemporâneas da Rússia que a demissão de Alexei Kudrin é

fundamental à análise da conjuntura político-econômica do país.

## Anexo 1: Legado de Kudrin:



**2003:** Initiated the Stabilization Fund, which maintained Russia through the 2008-2009 crisis, avoiding serious social and financial upheaval

**January 1, 2005:** The basic unified social tax rate (UST) is cut from 35.6% to 26%, UST replaced with insurance contributions, overall rate raised from 26% to 34%

**January 1, 2008:** A new budget code unveiled, the three-year budget launched

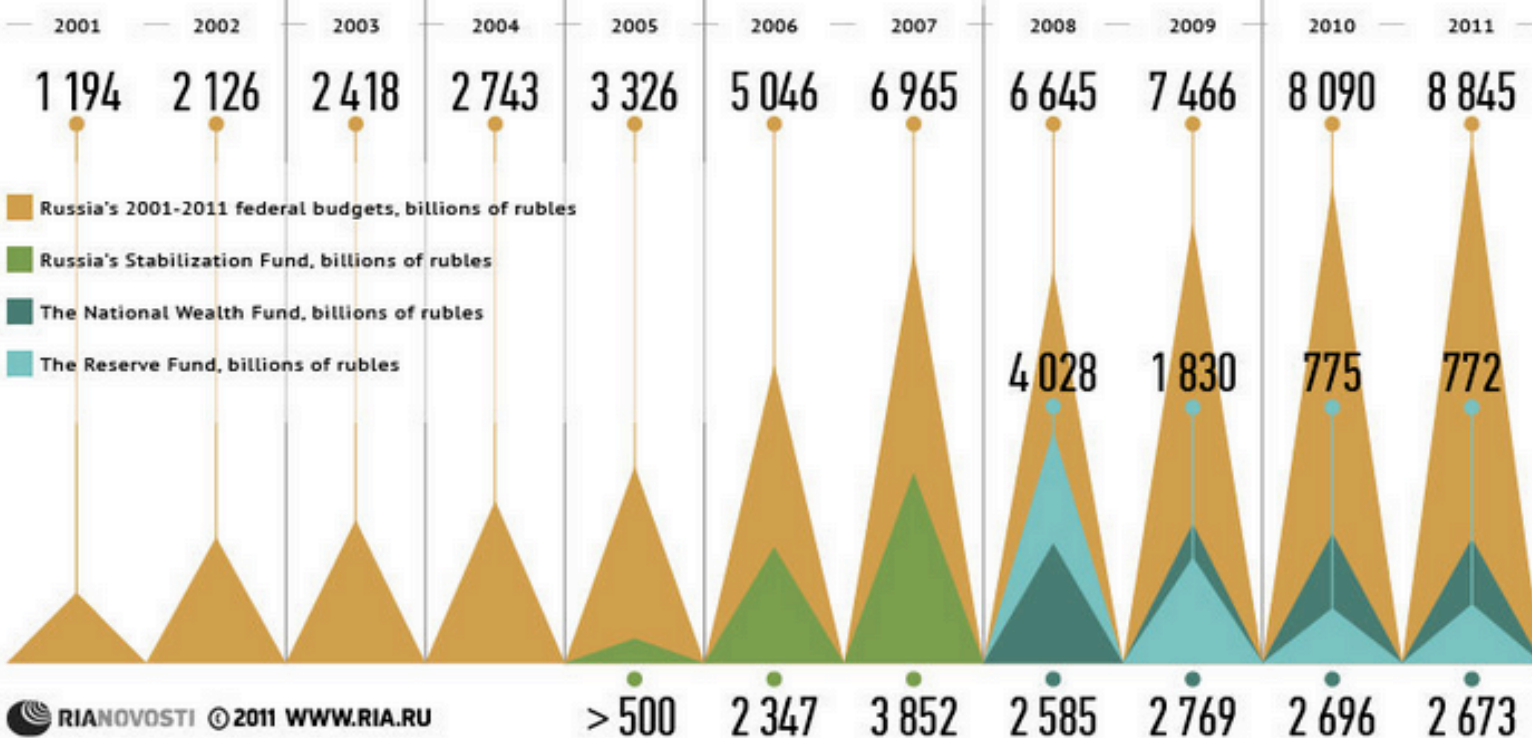
**February 1, 2008:** The Stabilization Fund divided into the National Wealth Fund and the Reserve Fund, which is now being spent to cover budget deficit

**January 1, 2004:** Tax reform launched: VAT cut from 20% to 18% and sales tax abolished

**January 2004:** The Stabilization Fund launched

**2006:** Sovereign debt of \$21.6 billion repaid ahead of schedule, saving Russia \$12 billion through 2020 (a Finance Ministry estimate)

**April 2010:** Russia's stable economic indicators enabled it to obtain a \$5.5 billion loan on the external market



Fonte: RIA Novosti

Disponível em:  
<http://en.rian.ru/infographics/20110927/167184538.html>